



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE BEBIDAS ISOTÔNICAS NA EROÇÃO DENTÁRIA EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL

AUTOR PRINCIPAL: Leodir Uberti Júnior

CO-AUTORES: Fernando Tolfo Rodrigues, Lucas Farias Rodrigues, Marcos Britto Correa e Matheus Zanatta.

ORIENTADOR: Kauê Collares

UNIVERSIDADE: Faculdade de Odontologia - Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A erosão dentária é clinicamente definida como a perda irreversível do tecido dentário, causada por um processo químico de dissolução ácida que não envolve bactérias (GANSS, 2006). As bebidas isotônicas são um componente importante na rotina dos atletas. Bebidas esportivas fazem com que o corpo mantenha a hidratação e suplemente minerais que são perdidos durante os exercícios.

A partir dos benefícios dos isotônicos, é importante estar ciente dos efeitos do ácido cítrico dentro dos produtos, que podem causar a erosão do esmalte. Um importante fator adicional na erosão dentária é o baixo fluxo salivar decorrente de exercícios excessivos, que naturalmente resulta em enxague inadequado dos ácidos desmineralizantes nas superfícies dos dentes (PIANGPRACH et al., 2009).

No entanto, as contribuições dos fatores associados à erosão dentária em atletas não estão claros na literatura. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a influência do uso de bebidas esportivas na erosão dentária.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DESENVOLVIMENTO:

Entre os meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2019 um estudo observacional do tipo transversal foi realizado com todos os atletas profissionais de 5 clubes de futebol profissional que estavam em atividade nas cidades de Pelotas, Rio Grande e Passo Fundo (Grêmio Esportivo Brasil, Esporte Clube Pelotas, Sport Club São Paulo, Esporte Clube Passo Fundo e Sport Clube Gaúcho. Todos os clubes, através de seu respectivo responsável, aceitaram participar do estudo.

A coleta dos dados foi realizada no período de pré-temporada dos clubes. A coleta foi composta pela aplicação de questionário e exames clínico odontológico, sendo todas as atividades realizadas nas dependências dos clubes. A equipe de campo foi composta por dois cirurgiões-dentistas, dois anotadores, dois entrevistadores e um coordenador de campo. Um questionário foi desenvolvido para serem coletadas diversas variáveis sociodemográficas e de comportamento. Entre elas foi coletado o consumo de isotônicos através da pergunta "Com que frequência você ingere isotônico (Gatorade, etc) durante treinos/jogos?". Essa variável foi dicotomizada em atletas com baixo consumo (nunca ou raramente consumido) e alto consumo de isotônicos (frequentemente e sempre consumido). Entre as condições de saúde bucal investigadas no exame clínico foi avaliada a presença de desgaste dentário. Uma análise descritiva dos dados foi realizada e através de regressão de poisson foi avaliada a associação do consumo de isotônico e o desgaste dentário.

Um total de 139 jogadores de futebol profissional foram avaliados, sendo o Sport Club São Paulo (21,6%) e o Grêmio Esportivo Brasil (30,4%) com o maior número de atletas incluídos. Todos atletas eram do sexo masculino e apresentavam uma média de idade de 25,4 anos. Nenhum dos jogadores convidados se recusou a participar do estudo.

Para o consumo de bebidas isotônicas, 69% dos atletas relataram beber frequentemente ou sempre esse tipo de bebida durante treinamentos ou jogos. Além disso, 48,2% dos atletas apresentaram ao exame clínico pelo menos um dente desgastado até a estrutura dentinária.

Embora o consumo de bebidas isotônicas observado entre os atletas tenha sido alto, a análise de regressão não mostrou associação estatística com o desgaste dentário, corroborando com o resultado de outros estudos. (Li et al. 2012) Por outro lado, o desgaste dentário avaliado no presente estudo poderia estar relacionado a outros fatores como hábitos parafuncionais, podendo portanto apresentar uma limitação na associação investigada.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Não há dúvidas de que a natureza ácida das bebidas esportivas tem o potencial de causar erosão dentária, no entanto, fatores como o hábito alimentar e a produção de saliva podem desempenhar um papel mais influente na patologia. Diante disso, os odontólogos devem reforçar práticas importantes para usuários de isotônicos, como diminuir o tempo que a bebida permanece na boca e evitar a desidratação.

REFERÊNCIAS

C, Ganss. Definition of erosion and links to tooth wear. 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16687881>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

LI, Haifeng; ZOU, Yan; DING, Gangqiang. Dietary Factors Associated with Dental Erosion: A Meta-Analysis. 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3432030/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

T, Piangprach et al. The effect of salivary factors on dental erosion in various age groups and tooth surfaces. 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19723947>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
79679417.0.0000.5318.

ANEXOS



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

